

**UMA LEITURA  
CRÍTICA DA  
BASE NACIONAL  
COMUM  
CURRICULAR**

COMPREENSÕES  
SUBJACENTES

---

*Conselho Editorial Educação Nacional*

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP  
Prof. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP  
Prof. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp  
Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar  
Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp  
Prof. Dr. Lindomar Bonetti – PUC / PR  
Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC  
Prof. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp  
Prof. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas  
Prof. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp  
Prof. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unoesc/Unicamp  
Prof. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS  
Prof. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS  
Prof. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI  
Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp  
Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR  
Prof. Dra. Vera Jacob – UFPA

*Conselho Editorial Educação Internacional*

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário  
Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada  
Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aveiro  
Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias  
Prof. Dra. Maria del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de La Educación/Granada  
Prof. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho  
Prof. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján  
Prof. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata  
Prof. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata

Terezinha da Conceição Costa-Hübes  
Márcia Adriana Dias Kraemer  
(organizadoras)

**UMA LEITURA  
CRÍTICA DA  
BASE NACIONAL  
COMUM  
CURRICULAR**

COMPREENSÕES  
SUBJACENTES

MERCADO<sup>®</sup>  
LETRAS

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Uma leitura crítica da Base Nacional Comum Curricular :  
compreensões subjacentes / Terezinha da Conceição Costa-  
Hübes, Márcia Adriana Dias Kraemer, (organizadoras). –  
Campinas, SP : Mercado de Letras, 2019.

Vários autores.

Bibliografia

ISBN 978-85-7591-581-3

BNCC – Base Nacional Comum Curricular 2. Crítica de texto  
3. Educação – Finalidades e objetivos 4. Ensino fundamental  
–Currículos 5. Língua portuguesa 6. Políticas públicas  
7. Professores – Formação I. Costa-Hübes, Terezinha da  
Conceição. II. Kraemer, Márcia Adriana Dias.

19-31613

CDD-370.981

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Leitura crítica da Base Nacional  
Comum Curricular : Educação 370.981

*capa e gerência editorial:* Vande Rotta Gomide  
*preparação dos originais:* Editora Mercado de Letras  
*revisão final dos autores*  
*bibliotecária:* Maria Alice Ferreira – CRB-8/7964

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

[www.mercado-de-letras.com.br](http://www.mercado-de-letras.com.br)

[livros@mercado-de-letras.com.br](mailto:livros@mercado-de-letras.com.br)

1ª edição

**2019**

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

---

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.  
É proibida sua reprodução parcial ou total  
sem a autorização prévia do Editor. O infrator  
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

---

## SUMÁRIO

- INICIANDO O DIÁLOGO A PARTIR  
DE UM OLHAR CRÍTICO PARA A BNCC ..... 7  
*Terezinha da Conceição Costa-Hübes e  
Márcia Adriana Dias Kraemer*
1. O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DA BASE  
NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC):  
CENAS DOS BASTIDORES. .... 17  
*Adair Bonini e Terezinha da Conceição Costa-Hübes*
2. ALFABETIZAÇÃO: NA TRAMA DA ESCRITA,  
O VAZAMENTO DE SENTIDOS NA BNCC ..... 41  
*Maria do Carmo Cabreira e Carmen Teresinha Baumgärtner*
3. CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM NA BASE NACIONAL  
COMUM CURRICULAR: REFLEXÕES PARA O ENSINO  
DE LÍNGUA PORTUGUESA. .... 69  
*João Carlos Rossi e Andréia Cristina de Souza*
4. A CONCEPÇÃO DE GÊNERO DISCURSIVO  
SUBJACENTE NA BNCC: APROXIMAÇÕES E  
DISTANCIAMENTOS DA PERSPECTIVA DIALÓGICA ..... 95  
*Rosângela Oro Brocardo, Leliane Regina Ortega e  
Anselmo Pereira de Lima*

5. ABORDAGEM DOS MULTILETRAMENTOS E DOS GÊNEROS DO DISCURSO MULTIMODAIS NA BNCC . . . . .	125
<i>Fernando Arthur Gregol, Daniele Rodrigues Nunes, Bruna Shirley Gobi Pradella e Rodrigo Acosta Pereira</i>	
6. A LEITURA NA BNCC: HABILIDADES E CONCEPÇÕES SUBJACENTES . . . . .	149
<i>Diana Maria Schenatto Bertin e Cristiane Malinoski P. Angelo</i>	
7. (IN)COMPREENSÕES DO EIXO PRODUÇÃO DE TEXTOS. . . . .	183
<i>Douglas Corrêa da Rosa, Quêzia C. M. Ramos e Alcione Tereza Corbari</i>	
8. ASPECTOS SOBRE O PROCESSO DA PRODUÇÃO DE TEXTOS NA BNCC . . . . .	217
<i>Renilson José Menegassi, Adriana Delmira Mendes-Polato e Denise Moreira Gasparotto</i>	
9. (IN)COMPREENSÕES SOBRE A ORALIDADE NA BNCC . . . . .	245
<i>Pricilla Záttera, Rosiane Moreira da Silva Swiderski e Tânia Guedes Magalhães</i>	
10. (IN)COMPREENSÕES DO EIXO DA ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA . . . . .	277
<i>Tatiana Fasolo Bilhar de Souza, Lays Maynara Favero Fenilli, Alice Andrade Miskiw e Neil Franco</i>	
11. LETRAMENTO LITERÁRIO E BNCC: CAMINHOS E DESCAMINHOS . . . . .	307
<i>Valdinei José Arboleya e Clarice Lottermann</i>	
12. ESTUDO DOS VERBOS NA BNCC: REENUNCIÇÕES DOS SIGNOS SOCIAIS E IDEOLÓGICOS . . . . .	329
<i>Terezinha da C. Costa-Hübes e Márcia Adriana Dias Kraemer</i>	
SOBRE OS AUTORES . . . . . 367	

## INICIANDO O DIÁLOGO A PARTIR DE UM OLHAR CRÍTICO PARA A BNCC

*Terezinha da Conceição Costa-Hübes  
Márcia Adriana Dias Kraemer*

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento criado pelo Ministério da Educação para regulamentar o que se considera como essencial para a aprendizagem na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Sedimentado a partir de sua terceira versão em 2017 (Educação Infantil e Ensino Fundamental) e 2018 (contemplando também o Ensino Médio),<sup>1</sup> a BNCC balizou-se na promessa governamental de garantir ao estudante desses níveis de ensino maior acesso à aprendizagem e ao desenvolvimento pleno.

Para além dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) publicados em 1998, documento produzido com o propósito de oferecer aos Estados e Municípios um princípio organizador de seus Currículos, a BNCC de 2017 foi sancionada com o objetivo de nortear os Currículos de todo o Brasil, estabelecendo competências

---

1. Em 2015, construiu-se a primeira versão; em 2016, a segunda versão. Para um reconhecimento mais amplo do contexto de produção da BNCC, ler o Capítulo 1.

e diretrizes para a Educação Infantil e a Educação Básica. Nessa direção, define o que considera conteúdos mínimos de aprendizagem, amparando-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996.

De um modo geral, a BNCC inquietou todos os segmentos de ensino, o que provocou a necessidade de melhor conhecer esse documento, a fim de compreender, de uma forma mais ampla, como sua implantação poderia afetar a Educação Básica. A publicação da terceira versão em dezembro de 2017 e a movimentação dos Estados, em 2018, para *ajustar* seus currículos conforme as proposições advindas da Base, evocou uma certa urgência em lê-la criticamente, na perspectiva de melhor compreender o discurso que lhe subjaz.

Foi com esse propósito que, entre agosto e dezembro de 2018, coordenamos, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), um grupo de estudo intitulado *Impactos da Base Nacional Comum Curricular no ensino de Língua Portuguesa*.<sup>2</sup> Esse grupo envolveu a participação de professores da Educação Básica, mestrandos, doutorandos e graduandos da área de Letras que, balizados pela Concepção Interacionista e Dialógica da Linguagem, que emerge dos escritos do Círculo de Bakhtin, procuraram ler o documento, buscando compreender as relações verbo-axiológicas e os matizes valorativos que circunscrevem as orientações do componente curricular de Língua Portuguesa.

O primeiro passo, nessa direção, foi o de entendermos a BNCC como um enunciado singular, produzido em determinado momento sócio-histórico e ideológico que visava atender a um projeto político-pedagógico de governo. Conduzimos, então, os estudos de seu contexto de produção, olhando, cronotopicamente, para onde e quando esse documento foi produzido e os sujeitos

---

2. Esse grupo consolidou-se em forma de Projeto de Extensão vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, registrado na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) sob nº 54918/2018, coordenado pela Profª. Dra. Terezinha da Conceição Costa -Hübes.

envolvidos na situação de produção e de interação. Procuramos, assim, agenciar uma leitura que olhasse para além do que estava exposto verbalmente na sistematização do documento, atentando aos posicionamentos ideológicos e às valorações axiológicas que, recursivamente, orbitam em torno das competências e habilidades definidas como essenciais à aprendizagem do aluno.

Depois de estudarmos as *Competências Gerais da Educação Básica*, optamos por focar na parte que trata do Ensino Fundamental, por compreendermos que seria este o princípio/a base de todas as orientações subsequentes. Nesse âmbito, investimos mais especificamente na Área de Linguagens – Língua Portuguesa –,<sup>3</sup> a fim de ampliar nosso entendimento sobre as *Práticas de Linguagem* organizadas em torno da leitura/escuta, oralidade, produção textual e análise linguística/semiótica. Ao lermos as orientações teórico-metodológicas de cada uma dessas práticas, nosso horizonte apreciativo, ancorado nos pressupostos filosóficos do Círculo de Bakhtin, analisou a compreensão da BNCC em relação a conceitos como linguagem, texto-enunciado, gêneros discursivos, campos de atividade humana, interação, sujeito, dentre outros que orbitam a Concepção Dialógica de Linguagem.

Na esteira dessa orientação teórica, refletimos dialogicamente sobre as vozes que ecoam, entrelaçam-se e reacentuam-se no direcionamento do ensino de Língua Portuguesa, reavivando concepções de linguagens e práticas de ensino organizadas a partir do que o documento apresenta como *Objeto de Conhecimento e Habilidades*.

Como resultado do percurso de estudos, reflexões, discussões e análises, nasceu a ideia de organizarmos este livro – *Uma leitura crítica da Base Nacional Comum Curricular: compreensões subjacentes* – cujo objetivo é ampliar o debate em

---

3. A área de Linguagens, na BNCC, compreende os componentes de Língua Portuguesa (anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental), Artes, Educação Física e Língua Inglesa.

torno do referido documento, no sentido de promover outras leituras que transponham a sua linearidade e para além do que pudermos alcançar. O livro organiza-se em torno de doze capítulos e cada um deles foi produzido por sujeitos que participaram do grupo de estudo, somando-se, em cada capítulo, um docente externo. Com esse planeamento, procuramos contemplar diferentes olhares para o mesmo tema, na perspectiva de acurar a análise e de garantir maior hegemonidade nas produções.

Com tal propósito, o primeiro capítulo, *O contexto de produção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): cenas dos bastidores*, produzido por Adair Bonini (UFSC) e Terezinha da Conceição Costa-Hübes (Unioeste), tem como objetivo elencar e interpretar algumas informações sobre o contexto de produção e sobre a forma de organização da BNCC. Para isso, os autores procuram responder aos seguintes questionamentos: como foi produzido esse documento? Quem trabalhou/planejou/pensou com vias a sua constituição? Quando foi organizado e com quais propósitos? Ao apresentarem respostas a tais questões, o intento é que os leitores reconheçam os sujeitos envolvidos em sua produção, compreendam melhor os bastidores do contexto no qual foi produzido e, conseqüentemente, o projeto político-ideológico que lhe dá sustentação. No capítulo, apresentam os sujeitos envolvidos, direta ou indiretamente, na produção da BNCC; refletem sobre a ideia de *competência* que alicerça toda a proposição de ensino; e apresentam brevemente a organização interna desse documento.

O segundo capítulo, intitulado *Alfabetização: na trama da escrita, o vazamento de sentidos na BNCC*, foi organizado por Maria do Carmo Cabreira (Professora da Educação Básica) e Carmen Teresinha Baumgärtner (Unioeste). No texto, as autoras promovem reflexões sobre os sentidos atribuídos à alfabetização na BNCC, com destaque aos elementos que permanecem ou diferem-se em relação às demais concepções e orientações de outros documentos sobre o tema. Nessa direção, apresentam os embates entre o que entendem por alfabetização e o que efetivamente se apresenta no

documento, destacando aproximações e distanciamentos em relação a uma prática social de ensino da leitura e da escrita.

O terceiro capítulo, de autoria de João Carlos Rossi (Cesreal) e Andréia Cristina de Souza (UFFS), sob o título de *Concepções de linguagem na Base Nacional Comum Curricular: reflexões para o ensino de Língua Portuguesa*, calcou-se no propósito de refletir sobre a(s) concepção(ões) de linguagem que subjaz(em) o ensino de Língua Portuguesa no documento. Os autores alicerçam suas reflexões no reconhecimento das mudanças vistas no ensino desse componente curricular nas últimas décadas, provocadas pelas diferentes maneiras de se conceber a linguagem. A partir de tais constatações, propõem-se a problematizar as orientações trazidas pela BNCC ao Ensino Fundamental, na perspectiva de vislumbrar que(quais) concepção(ões) orienta(m) o ensino.

O quarto capítulo, cujo título é *A concepção de gênero discursivo subjacente na BNCC: aproximações e distanciamentos da perspectiva dialógica*, foi produzido por Rosângela Oro Brocardo (Unioeste), Leliane Regina Ortega (Unioeste) e Anselmo Pereira de Lima (UTFPR). O objetivo dos autores é promover reflexões sobre a concepção de gênero discursivo que permeia a BNCC, apontando aproximações e distanciamentos da perspectiva dialógica de linguagem. Para tanto, delimitam a análise do documento aos anos finais do Ensino Fundamental para, com esse recorte, contemplarem uma análise mais aprofundada do tema delimitado.

O quinto capítulo, organizado por Fernando Arthur Gregol (Unioeste), Daniele Rodrigues Nunes (Unioeste), Bruna Shirley Gobi Pradella (Unioeste) e Rodrigo Acosta Pereira (UFSC), visa a refletir sobre a *Abordagem dos multiletramentos e gêneros multimodais na BNCC*. Para isso, resgatam discussões sobre como o conceito de multiletramentos foi desenvolvido e compreendido nas últimas década e, a partir daí, provocam reflexões acerca de como os gêneros discursivos se (re)configuram dentro da perspectiva da multimodalidade. Explanam, ainda, a noção de cultura digital, esclarecendo sobre os recursos que permeiam as práticas sociais de

uso da linguagem. Esse resgate teórico subsidia, posteriormente, a análise sobre a forma como os gêneros digitais e os multiletramentos são apresentados/tratados na BNCC.

O sexto capítulo, sob o título de *A leitura na BNCC: habilidades e concepções subjacentes*, é de autoria de Diana Maria Schenatto Bertin (Professora da Educação Básica) e Cristiane Malinoski Pianaro Angelo (Unicentro). No Capítulo, as autoras discutem a prática discursiva da leitura na BNCC, com ênfase nas habilidades propostas para o 5º ano do Ensino Fundamental, de modo a compreender seus propósitos, os conceitos e as concepções subjacentes. Inicialmente recuperam as perspectivas de leitura que firmam as práticas de ensino da escola; em seguida, levantam e discutem alguns dos princípios teóricos que fundamentam a BNCC e, ainda, apresentam reflexões acerca das habilidades previstas para o 5º ano do Ensino Fundamental, explorando as abrangências, as concepções norteadoras e as possibilidades oferecidas em cada uma.

O sétimo capítulo se volta para as *(In)compreensões do eixo 'produção de textos'*. Os autores, Douglas Corrêa da Rosa (Unioeste), Quézia C. M. Ramos (Unioeste) e Alcione Tereza Corbari (Unioeste), apresentam uma análise interpretativista do eixo *Produção de Texto*, considerando, como recorte metodológico, a primeira fase do Ensino Fundamental, 1º ao 5º ano. Categorias como linguagem, língua, enunciado, gênero discursivo e texto são problematizadas, a partir das quais procuram responder: quais são as (in)compreensões acerca do eixo *Produção de Textos* na BNCC? Ao buscar resposta(s) a tal indagação, apresentam, inicialmente, considerações sobre o escopo do eixo no documento; após, analisam se a proposta responde à perspectiva interacionista de linguagem que diz seguir; na sequência, discutem sobre apagamentos da produção de texto em momentos que esse eixo seria não só pertinente, mas também necessário; e, por fim, provocam algumas reflexões sobre a produção de texto como processo, considerando a organização do documento no que tange aos níveis de operação relacionados ao eixo.

O oitavo capítulo tem a participação de docentes convidados de outras instituições e que promoveram estudos da BNCC em seus respectivos grupos de pesquisa: Renilson José Menegassi (UEM), Adriana Delmira Mendes-Polato (Unespar) e Denise Moreira Gasparotto (IFSC). Sob o título de *Aspectos sobre o processo da produção de textos na BNCC*, os autores analisam também o eixo da produção de textos, com foco no processo de produção de textos escritos e suas etapas constituídas, a partir dos campos de atuações sociais, dos objetos de conhecimentos e das habilidades propostas pelo documento nacional. Discutem ainda acerca das teorias envolvidas na orientação de trabalho com esse eixo, estabelecendo relações com o dialogismo, escopo teórico escolhido como referência analítica. Na sequência, refletem sobre como esse eixo trata o processo de escrita, apresentando, para ilustrar, dois exemplos a partir dos quais focalizam a execução da escrita de gênero discursivo nos campos da Vida Cotidiana, voltada ao 3º ano, e da atuação na Vida Pública, direcionada a alunos de 6º e 7º anos.

O nono capítulo, intitulado *(In)compreensões sobre oralidade na BNCC*, foi produzido pelas autoras Pricilla Záttera (Unioeste), Rosiane Moreira da Silva Swiderski (UFFS) e Tânia Guedes Magalhães (UFJF). Nele, as pesquisadoras investigam qual é a perspectiva teórico-conceitual que fundamenta as proposições do eixo oralidade, atentando para conceitos como oralidade e letramentos, fala e escrita, em sua relação com o ensino. Consideram, para a análise, as orientações direcionadas aos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e categorias que emergiram dos dados, bem como advieram das questões conceituais. Ao analisarem o documento, observam diálogos com os estudos fundamentados em um conceito de gênero oral como objeto de ensino autônomo, mas também pontuam como essa construção de sentido pode trazer (in)compreensões para as questões pedagógicas na contemporaneidade.

O décimo capítulo apresenta algumas *(In)compreensões do eixo da análise linguística/semiótica*, sob o olhar de Tatiana Fasolo Bilhar de Souza (Unioeste), Lays Maynara Favero Fenilli

(Unioeste), Alice Andrade Miskiw (Unioeste) e Neil Franco (UEM). Com tal intento, os autores reenunciam, inicialmente, a compreensão de prática de análise linguística instituída a partir dos estudos de Geraldi na década de 1980. Com esse alicerce teórico-metodológico, buscam explicitar a palavra “semiótica”, considerando a inovação da BNCC ao acrescentá-la a esse eixo de ensino, refletindo, assim, sobre o termo e suas possíveis implicações nessa prática de linguagem. Para finalizar, efetuam um percurso analítico sobre o eixo *análise linguística/semiótica*, cujo enfoque é a parte teórico-metodológica do documento e os encaminhamentos para os anos finais do Ensino Fundamental II.

No décimo primeiro capítulo, mais uma importante reflexão é apresentada por Valdinei José Arbolea (Professor da Educação Básica) e Clarice Lottermann (Unioeste), sob o título: *Letramento literário e BNCC: caminhos e descaminhos*. Neste capítulo, os autores promovem reflexões relativas à formação de leitores literários no Brasil, mobilizando, como categorias de análise, o letramento literário e o incentivo à leitura. Com esse intento, apresentam um breve apanhado histórico acerca das políticas de incentivo à leitura nos documentos oficiais brasileiros para, só então, concentrar os esforços analíticos na BNCC. Os autores entendem que o documento não delimita a metodologia de ensino, mas no que toca à apreensão de conteúdos mínimos, aponta caminhos e direcionamentos que deixam a formação do leitor literário a desejar. A partir dessa constatação, os autores promovem discussões sobre o uso da literatura na escola como elemento potencial para auxiliar os alunos a consolidarem suas identidades e perceberem, por meio da experiência estética, as alteridades de seu entorno.

No décimo segundo capítulo, Terezinha da Conceição Costa-Hübes (Unioeste) e Márcia Adriana Dias Kraemer (UFFS) apresentam um *Estudo dos verbos na BNCC: reenunciações dos signos sociais e ideológicos*. Ao considerar essa abordagem, o objetivo das autoras é socializar uma análise crítico-reflexivo da BNCC, a partir de um levantamento de verbos que introduzem

as *práticas de linguagem* e as *habilidades* apresentadas para os anos iniciais do Ensino Fundamental nos eixos de leitura/escuta, oralidade, produção de texto e análise linguística/semiótica. Tais verbos são tratados, no texto, como signos sociais e ideológicos reenunciadores de outra(s) concepção(ões) de linguagem que, na maioria das vezes, não dialoga(m) com um viés interacionista e dialógico.

Ao reunir esses capítulos em uma coletânea; ao estabelecer diálogos entre os autores e seus escritos; e ao promover uma análise reflexiva sobre a BNCC, mais precisamente, sobre o componente Língua Portuguesa, desejamos estender essa leitura a todos que, de uma forma ou de outra, procuram compreender o documento. No contexto das reflexões, interessa-nos uma compreensão crítica e dialógica da linguagem que se apresenta para (re)dimensionar o ensino da oralidade, da leitura, da produção textual e da análise linguística.

No papel de pesquisadores e/ou de professores do Ensino Superior/da Educação Básica e/ou de alunos em processo de formação (graduação, mestrado ou doutorado), esperamos realmente contribuir com o ensino de Língua Portuguesa no Brasil, a partir da promoção de uma leitura mais atenta de um documento tão importante e significativo para a educação brasileira. Logo, convidamos você, leitor(a), para que participe desse debate e registre também as suas compreensões, de modo que possamos alargar o nosso entendimento sobre a BNCC.